

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA N.º 6
2º CICLO DE JUVENTUDE (18 A 21 ANOS)

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
SUBUNIDADE: RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS E
PROGRESSO ESPIRITUAL: INSTINTO, PAIXÃO, AMOR.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Analisar os vários tipos de relacionamentos afetivos que unem os Espíritos. * Citar condutas adequadas para melhoria dos relacionamentos interpessoais. * Compreender as causas dos relacionamentos conflituosos e dos harmoniosos. 	<ul style="list-style-type: none"> * "O amor puro é o reflexo do criador em todas as criaturas." (18) O amor, (...) a ninguém violenta, embora, em razão do mesmo amor infinito com que nos ama, determine estejamos sempre sob a lei da responsabilidade que se manifesta para cada consciência, de acordo com suas próprias obras. (18) * O amor, expressão fundamental básica da vida universal evolui: do instinto nos irracionais para o sentimento, nos racionais, para a sublimidade, nos seres angélicos e, para o amor universal exemplificado por Jesus. * Algumas condutas são recomendadas para a melhoria dos relacionamentos afetivos: construir uma nova visão da sexualidade e das emoções; aprender a administrar bem nossas forças 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula propondo a leitura e comentários do caso <i>No Caminho do Amor</i>. Anexo 1 * A seguir perguntar: <ul style="list-style-type: none"> — Por que os relacionamentos são, geralmente, baseados na aparência física, na paixão ou no instinto sexual? — Como seriam os relacionamentos afetivos se, baseados no verdadeiro amor? Cite exemplos. — Como devem ser nossas vivências afetivas para que estejam de acordo com a moral? * Ouvir os comentários dos alunos incentivando a participação de todos. * Propor, a seguir, um estudo em grupo para que analisem e respondam questões sobre relacionamento afetivo, por meio da técnica cooperativa. Anexos 2 e 3 * Explicar a técnica cooperativa e coordenar os trabalhos após o estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> * Ler e analisar o caso do texto e outros citados pelo grupo. * Responder às questões propostas. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Estudo de Caso. * Trabalho em grupo: Técnica Cooperativa. * Exposição dialogada. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Textos xerocopiados. * Quadro de anotações. * Cartazes ou Transparências para retroprojetor. * Papel, lápis e caneta. * Mensagem Final.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATORIA SE OS JOVENS PARTICIPAREM, COM INTERESSE, DAS ATIVIDADES PROPOSTAS; TRABALHAREM COOPERATIVAMENTE E APRESENTAREM RESPOSTAS COERENTES E CORRETAS AS QUESTÕES SOBRE RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 6 DA VI UNIDADE: **CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA**

2º CICLO DE JUVENTUDE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>afetivas; aprender a envolver-se com responsabilidade; usar sinceridade e respeito nos convites amorosos; estudar, debater e usar os conhecimentos espíritas para criação de novos sistemas de relações interpessoais. O amor deve crescer, cada vez mais, no conhecimento, a fim de que o aprendiz possa aprovar as coisas que são excelentes. (Paulo de Tarso. Filipenses, 1:9.)</p> <p>* Relações afetivas baseadas em atrações físicas geralmente desaparecem com a causa; as oriundas de verdadeira simpatia continuam a existir e progredir.</p> <p>* O ser humano muito tem a aprender na área dos relacionamentos afetivos, uma vez que os envolvidos são muito mais baseados no egoísmo e no orgulho do que no amor.</p>	<p>* Ouvir atentamente, as conclusões dos grupos.</p> <p>* Fazer o fechamento dos assuntos trabalhados, com ajuda de cartazes ou transparências e do texto <i>Sexo e Amor</i>. Anexo 4</p> <p>* Ler ou solicitar leitura da mensagem final. Anexo 5.</p> <p>* Comentar a mensagem.</p>	<p>* Apresentar ao plenário as conclusões.</p> <p>* Participar da exposição do evangelizador, ouvindo, perguntando e emitindo opinião.</p> <p>* Ouvir ou ler a mensagem de Emmanuel.</p> <p>* Comentar a mensagem.</p>	

ANEXO 1

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 6

No Caminho do Amor

Em Jerusalém, nos arredores do Templo, adornada mulher encontrou um nazareno, de olhos fascinantes e lúcidos, de cabelos delicados e melancólico sorriso, e ficou-o estranhamente.

Arrebatada na onda de simpatia a irradiar-se dele, corrigiu as dobras da túnica muito alva, colocou no olhar indizível expressão de doçura e, deixando perceber, nos meneios do corpo frágil, a visível paixão que a possuía de súbito, abeirou-se do desconhecido e falou, ciciante:

— Jovem, as flores Séforis encheram-me a ânfora do coração com deliciosos perfumes. Tenho felicidade ao teu dispor, em minha loja de essências finas...

Indicou extensa vila, cercada de rosas, à sombra de arvoredos acolhedores, e ajuntou:

— Inúmeros peregrinos cansados me buscam à procura do repouso que reconforta. Em minha primavera juvenil, encontram o prazer que representa a coroa da vida. É que o lírio do vale não tem a carícia dos meus braços e a romã saborosa não possui o mel de meus lábios. Vem e vê! Dar-te-ei leite macio, tapetes dourados e vinho capitoso... Acariciar-te-ei a fronte abatida e curar-te-ei o cansaço da viagem longa! Descansarás teus pés em água de nardo e ouvirás, feliz, as harpas e os alaúdes de meu jardim. Tenho a meu serviço músicos e dançarinas, exercitados em palácios ilustres!...

Ante a incompreensível mudez do viajor, tornou, súplice, depois de leve pausa:

— Jovem, por que não respondes? Descobri em teus olhos diferente chama e assim procedo por amar-te. Tenho sede de afeição que me complete a vida. Atende! Atende!...

Ele parecia não perceber a vibração febril com que semelhantes palavras eram pronunciadas e, notando-lhe a expressão fisionômica indefinível, a vendedora de essências acrescentou um tanto agastada:

— Não virás?

Constrangido por aquele olhar esfogueado, o forasteiro apenas murmurou:

— Agora, não. Depois, no entanto, quem sabe?!...

A mulher, ajaezada de enfeites, sentindo-se desprezada, prorrompeu em sarcasmos e partiu.

.....
Transcorridos dois anos, quando Jesus levantava paralíticos, ao pé do Tanque de Betesda, venerável anciã pediu-lhe socorro para infeliz criatura, atenazada de sofrimento.

O mestre seguiu-a, sem hesitar.

Num pardieiro denegrido, um corpo chagado exalava gemidos angustiosos.

A disputada mercadora de aromas ali se encontrava carcomida de úlceras, de pele enegrecida e rosto disforme. Feridas sanguinolentas pontilhavam-lhe a carne, agora semelhante ao esterco da terra. Exceção dos olhos profundos e indagadores, nada mais lhe restava da feminilidade antiga. Era uma sombra leprosa, de que ninguém ousava aproximar.

Fitou o Mestre e reconheceu-o.

Era o mesmo mancebo nazareno, de porte sublime e atraente expressão.

O Cristo estendeu-lhe os braços, tocado de intraduzível ternura e convidou:

— Vem a mim, tu que sofres! Na Casa de Meu Pai, nunca se extingue a esperança.

A interpelada quis recuar, conturbada de assombro, mas não conseguiu mover os próprios dedos, vencida de dor.

O Mestre, porém, transbordando compaixão, prosternou-se fraternal, e conche-gou-a, de manso...

A infeliz reuniu todas as forças que lhe sobravam e perguntou, em voz reticenci-osa e dorida:

— Tu?... O Messias nazareno?... O profeta que cura, reanima e alivia?!... Que vieste fazer, junto de mulher tão miserável quanto eu?

Ele contudo, sorriu benevolente, retrucando apenas:

E, recordando-lhe as palavras do primeiro encontro, acentuou, compassivo:

— Descubro em teus olhos diferente chama e assim procedo por amar-te.

* * *

ANEXO 2

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 6

Textos para Estudos

Roteiro para o Estudo:

1º) Ler, com atenção, os textos.

2º) Dialogar sobre os aspectos que julgar mais importantes ou interessantes.

3º) Responder as seguintes questões:

- a) Quais condutas e comportamentos citados nos textos que melhoram os relacionamentos interpessoais e/ou amorosos?
- b) Citar condutas que ajudem a melhorar os relacionamentos amorosos.

1º GRUPO: Paixões

907. *Será substancialmente mau o princípio originário das paixões, embora esteja na natureza?*

"Não; a paixão está no excesso de que se cresceu a vontade, visto que o princípio que lhe dá origem foi posto no homem para o bem, tanto que as paixões podem levá-lo à realização de grandes coisas. O abuso que delas se faz é que causa mal."

908. *Como se poderá determinar o limite onde as paixões deixam de ser boas para se tornarem más?*

"As paixões são como um corcel, que só tem utilidade quando governado e que se torna perigoso desde que passe a governar. Uma paixão se torna perigosa a partir do momento em que deixais de poder governá-la e que dá em resultado um prejuízo qualquer para vós mesmos, ou para outrem."

As paixões são alavancas que decuplicam as forças do homem e o auxiliam na execução dos desígnios da Providência. Mas, se, em vez de as dirigir, deixa que elas o dirijam, cai o homem nos excessos e a própria força que, manejada pelas suas mãos, poderia produzir o bem, contra ele se volta e o esmaga.

Todas as paixões têm seu princípio num sentimento, ou numa necessidade natural. O princípio das paixões não é, assim, um mal, pois que assenta numa das condições providenciais da nossa existência. A paixão propriamente dita é a exageração de uma necessidade ou de um sentimento. Está no excesso e não na causa e este excesso se torna um mal, quando tem como consequência um mal qualquer.

Toda paixão que aproxima o homem da natureza animal afasta-o da natureza espiritual.

Todo sentimento que eleva o homem acima da natureza animal denota predominância do Espírito sobre a matéria e o aproxima da perfeição.

909. *Poderia sempre o homem, pelos seus esforços, vencer as suas más inclinações?*

"Sim, e, freqüentemente, fazendo esforços muito insignificantes. O que lhe falta é a vontade. Ah! quão poucos dentre vós fazem esforços!"

910. *Pode o homem achar nos Espíritos eficaz assistência para triunfar de suas paixões?*

“Se o pedir a Deus e ao seu bom gênio, com sinceridade, os bons Espíritos lhe virão certamente em auxílio, porquanto é essa a missão deles.” (459)

911. *Não haverá paixões tão vivas e irresistíveis, que a vontade seja impotente para dominá-las?*

“Há muitas pessoas que dizem: Quero, mas a vontade só lhes está nos lábios. Querem, porém muito satisfeitas ficam que não seja como “querem”. Quando o homem crê que não pode vencer as suas paixões, é que seu Espírito se compraz nelas, em consequência da sua inferioridade. Compreende a sua natureza espiritual aquele que as procura reprimir. Vencê-las é, para ele, uma vitória do Espírito sobre a matéria.”

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 83. ed. FEB: Rio de Janeiro, 2002, p. 417 e 418.

2º GRUPO: Recursos Espíritas para a Auto-educação Afetiva

(...) Cada criatura carrega dentro de si mesma um modelo ideal do sexo oposto e, ao fazer a escolha do companheiro ou da companheira, projeta sobre o outro essa imagem ideal.

Tal atitude impede que o indivíduo veja o outro como ele é verdadeiramente, permitindo que apenas veja aquilo que possa contribuir para confirmar sua projeção.

O comportamento que caracteriza o amor romântico na cultura ocidental tem prejudicado muito o desenvolvimento da afetividade entre as criaturas, porque tende às manifestações do egoísmo, do sentimento de posse, do ciúme, da relação afetiva exclusiva, isolada, fechada. As pessoas que se deixam levar por esse condicionamento cultural estão fadadas à infelicidade, porque jamais estarão satisfeitas com seu parceiro (ou parceira), tenderão sempre a cobrar dele (ou dela) que seja o reflexo de sua imagem ideal anterior; estarão sempre buscando, em novos relacionamentos, esse ideal impossível; serão sempre prisioneiras de suas próprias paixões. Os jornais estão cheios de notícias trágicas que têm sua origem na inconsciência com que as pessoas lidam com os impulsos oriundos de seu mundo interior contaminado por esse mito.

E aí está um dos fatores que levam às escolhas equivocadas do companheiro ou companheira, feitas ao sabor da paixão. O sofrimento conseqüente a esse equívoco acontece mais tarde e resulta em grandes dificuldades na vida conjugal.

De que recursos podemos dispor (...) diante dos problemas pertinentes aos relacionamentos amorosos, para escolher adequadamente o companheiro ou companheira para a vida afetiva?

Em primeiro lugar, estar consciente de que (...) o amor é uma realidade no Universo, mas que esse envolvimento afetivo apresentado pela nossa cultura como amor está longe dele.

O amor verdadeiro é, por sua própria natureza, o oposto do egoísmo, ninguém o caracterizou melhor que Paulo de Tarso, na 1ª epístola aos Coríntios, ao falar da fé, da esperança e da caridade. De seu texto, podemos depreender que o amor é paciente, é bom; o amor não inveja; o amor não se vangloria e não se envaidece... O amor não procura seus próprios interesses, não se irrita, não folga com a injustiça... Suporta todas as coisas, crê em todas as coisas, espera por todas as coisas, resiste a todas as coisas.

Ele permite que as pessoas envolvidas vejam o valor uma da outra, compartilhem experiências. encontrem significado nas tarefas simples da vida em comum, encorajem-se mutuamente a serem elas mesmas. Precisamos trabalhar para desenvolver esse sentimento em nós. Já o trazemos de forma latente, uma vez que somos criaturas de Deus, que é verdadeiramente amor, mas estamos na contingência de fazer essa semente brotar do autoconhecimento, para que possamos identificar nossos motivos interiores e analisar, com clareza e adequação, o que devemos corrigir em nossa vivência do afeto.

Precisamos aprender que o relacionamento humano é inseparável da amizade e do compromisso. Que a essência do amor não é usar o outro para a nossa felicidade, mas sim servir e encorajar aquele que amamos; e, finalmente, poderemos descobrir — para a nossa surpresa — que o que mais necessitamos não é tanto sermos amados, mas sim amar.”

SOUZA, Dalva Silva. *Os Caminhos do Amor*. 2. ed. FEB: Rio de Janeiro, 1997, p. 149 a 152.

3º GRUPO: A Família Espírita

Allan Kardec, ao comentar a poderosa influência da Doutrina Espírita na ação consistente de erradicar da sociedade o orgulho e o egoísmo, afirmou-se otimista quanto ao futuro, por observar a transformação operada pelo Espiritismo em indivíduos adultos, tomados em meio da vida, no fogo das paixões, em plena força dos preconceitos. Antecipou então uma expectativa de maior eficácia dessa ação quando tomasse o indivíduo ao nascer, “ainda virgem de todas as impressões malsãs”⁽¹⁾. A expectativa seria de que uma família espírita vivenciaria a interação no lar com base no respeito, na fraternidade, constituindo um valioso núcleo educacional para os Espíritos destinados a renascer nesses tempos de transformações aceleradas.

Não obstante devamos reconhecer esse poder transformador do Espiritismo, é preciso constatar que o espírita não tem alcançado resultados muito diferentes no âmbito da interação familiar, se compararmos o seu desempenho com o do indivíduo não espírita. Isso nos leva a concluir que ainda não estamos conseguindo compreender em sua essência a mensagem espírita, para instituir um relacionamento familiar mais democrático e equilibrado.

O grande desafio que se lança hoje é o de aplicarmos os conhecimentos que a Doutrina nos faculta, com criatividade, para instituir uma nova forma de interação familiar. O passado será importante como fonte de experiência, mas não representa o modelo a ser imitado. A família que se estruturará na nova sociedade do mundo de regeneração não será uma reedição da família patriarcal, nem da matriarcal. Não há ainda na Terra essa família do futuro, será necessário instituí-la.

Precisamos compreender que o progresso é uma lei da Natureza, que não há como detê-lo. O processo de transformação das instituições humanas faz parte do programa de mudanças necessárias, para que a Terra evolua de mundo de expiação e prova para mundo de regeneração. O comportamento saudosista de apego ao passado ou os desequilíbrios motivados pela desorganização temporária por que passamos não contribuem em nada para a consolidação das bases novas, sobre as quais deverão repousar as instituições renovadas.

⁽¹⁾ KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. Primeira Parte: O orgulho e o egoísmo.

Mais do que nunca, torna-se necessário buscar estudos doutrinários espíritas que levem aos indivíduos as informações necessárias à consolidação de uma nova visão de mundo e, conseqüentemente, à criação de um novo sistema de relação interpessoal. Ao mesmo tempo, precisamos instituir grupos de debates, para avaliação crítica de novas propostas de interação familiar, presentes em obras espíritas e não espíritas. A partir da assimilação desse conjunto de idéias é que a renovação íntima do indivíduo o capacitará a tornar-se um elemento ativo no processo transformador das instituições e da interação social, para a consolidação de uma cultura mais amorosa. (...) ⁽³⁾

Nesse momento, a exortação de Jesus para que nos amemos como Ele nos amou deve conduzir-nos à retomada dos valores espirituais. O simples fato de que o amor seja, no dizer de Jesus, a síntese de todos os ensinamentos que conduzem à plenitude do ser e, conseqüentemente, à felicidade, pode nos facultar a compreensão precisa da importância dele em nossas vidas. É na inter-relação afetiva com os nossos semelhantes que podemos tornar-nos capazes de amar conforme o modelo exemplificado pelo Cristo.

Pedro de Camargo, mais conhecido nos meios espíritas como Vinicius, comenta a diferença de conjugação do verbo amar se feita por nós em relação ao modelo de Jesus⁽²⁾. Afirma ele que muitos consideram o verbo amar como intransitivo, porque só amam a si mesmos; a ação de amar nessas criaturas concentra-se neles mesmos e nos membros mais chegados da família. Outros apenas consideram a conjugação na voz passiva, eles nunca amam, são amados ou amam platonicamente, com frieza, sem demonstrações positivas ou práticas; não realizam o bem como fruto do amor, apenas se abstraem da prática do mal. Há ainda os que tomam esse verbo como defectivo: faltam-lhe certos tempos, números e pessoas; só o conjugam, portanto, em relação a algumas pessoas, dependendo de suas raças ou credos religiosos. Jesus, ao contrário, conjuga o verbo amar na voz ativa, como verbo transitivo e regular, isto é, Ele, como sujeito, pratica a ação de amar, dirigindo-se ao próximo, incluindo em sua ação todas as criaturas. Assim também precisamos adotar o paradigma de Jesus em nossa prática amorosa, para atender ao apelo que Ele nos endereçou a tantos séculos. ⁽⁴⁾

Para fazermos isso, necessitamos analisar nossos padrões de vida, nossos hábitos, nossas atitudes cotidianas, para constatar que não temos encontrado satisfação em nossa vivência. Estamos sempre apressados, agindo mecanicamente, com o pensamento atrelado ao passado, ou aflitos quanto ao futuro, ou em preparativos infundáveis para eventos iminentes. Será difícil realizar alguma coisa no presente, quando nossas mentes estão em outros momentos, sejam passados, sejam futuros. Mas o presente é o tempo que temos para construir. Nenhum sonho se realizará no futuro, se não trabalharmos pela sua realização agora. Podemos começar disciplinando nosso pensamento, para viver o momento presente, procurando desfrutar do que ele nos traz aqui e agora.

Em seguida, podemos utilizar os recursos que a Doutrina Espírita nos oferece, para ampliar nossos potenciais anímicos, tomando-nos indivíduos melhores, por um processo de autodescobrimento que conduza à auto-educação. Melhorados individualmente, daremos corpo a pensamentos também mais elevados, menos contaminados pelo orgulho e pelo egoísmo. Nossa psicofera possibilitará a troca energética com

⁽²⁾ VINÍCIUS. Nas Pegadas do Mestre. O Verbo Amar, p. 174.

⁽³⁾ SOUZA, Dalva Silva. Os Caminhos do Amor, 2. ed. FEB, Rio de Janeiro.

⁽⁴⁾ _____, p. 206, 1997, p. 200-201.

individualidades invisíveis também identificadas com os projetos de renovação e aperfeiçoamento. Aos poucos, modificar-se-ão nossos hábitos e atitudes e nos tornaremos os exemplos vivos do comportamento amoroso que imaginamos deva existir nos mundos mais evoluídos. Quando muitos assumirem esse compromisso, conseguirão contaminar os indecisos e fracos, e os poucos que ainda se ativerem aos modelos antigos serão aliados do ambiente da Terra, por absoluta falta de afinidade com a maioria, indo integrar comunidades de outros planetas que apresentem condições compatíveis com seus caracteres.

Enquanto isso, o momento nos pede trabalhar sem desespero, ser solidário sem exigência e tolerar sem desfalecimento no bom combate...⁽⁵⁾

* * *

⁽⁵⁾ SOUZA, Dalva Silva. *Os Caminho do Amor*. 2. ed. FEB: Rio de Janeiro, 1997, p. 207- 208.

ANEXO 3

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 6
TÉCNICA DE ENSINO

Técnica Cooperativa

Característica ⇒ Nesta técnica o trabalho é realizado cooperativamente, entre alunos e professor ou entre grupos de alunos entre si, através da exposição, estudo dirigido, pesquisa e discussão.

Objetivos:

- ⇒ Propiciar o trabalho cooperativo entre o coordenador e os participantes.
- ⇒ Permitir que os componentes dos grupos trabalhem cooperativamente.
- ⇒ Ensinar a estudar.
- ⇒ Oferecer aos alunos oportunidades de tornarem-se trabalhadores independentes e confiantes em suas possibilidades (auto-confiantes).

Desenvolvimento:

1. Iniciar o método, motivando a classe por meio de uma exposição geral sobre a unidade de estudo e/ou tema a ser estudado.
2. Dividir os alunos em grupos e, para cada grupo, distribuir uma subunidade de estudo ou tema.
Os assuntos podem ser oferecidos em forma de roteiros elaborados pelo orientador e trabalhados em estudo dirigido, ou apenas dadas as indicações bibliográficas para que os grupos elaborem a pesquisa.
Para esta aula oferecer os roteiros contidos no anexo 2.
3. Após, os grupos apresentam ao plenário um resumo da sua subunidade de trabalho, obedecendo à ordem lógica da unidade.
4. O orientador sintetiza no quadro-de-giz, cada subunidade apresentada pelos grupos, organizando, assim, a unidade completa.
Após cada apresentação discute-se o tema, permitindo-se que todas as dúvidas sejam levantadas.
Quando a unidade estiver completa o professor faz as retificações necessárias e a apreciação do trabalho.

Avaliação ⇔ *A técnica será considerada satisfatória se os alunos trabalharem cooperativamente.*

* * *

ANEXO 4

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 6
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

SEXO E AMOR

— *Continua a existir sempre, no mundo dos espíritos, a afeição mútua que dois seres se consagraram na Terra?*

— *Sem dúvida, desde que originada de verdadeira simpatia. Se, porém, nasceu principalmente de causas de ordem física, desaparece com a causa.*

Item 297

Os espíritos sublimados se atraem uns aos outros por laços de amor considerado divino, por enquanto inabordáveis a nós outros, seres em laboriosa escalada evolutiva e que compartilhamos das tendências e aspirações, dificuldades e provas do gênero humano.

Emmanuel

Casam-se, comumente, corpos.

Casam-se, no entanto, embora em pequeno número, Espíritos.

No primeiro tipo de casamento, unem-se almas de evolução primária, para as quais o sexo é tudo, caracterizando "homens e mulheres psiquicamente não muito distantes da selva, remanescentes próximos da convivência com os brutos", segundo Emmanuel.

Essas uniões, nascidas "principalmente de causas de ordem física", desaparecem com a causa, conforme explicaram os Espíritos a Allan Kardec. Duram, apenas, enquanto permanecem os atrativos corporais, que os anos inexoravelmente diluem.

No segundo, unem-se almas espiritualizadas, afins, para, sobretudo – sobrepondo-se a desejos de natureza exclusivamente biológica – permutarem as mais sublimes emoções, em cujo clima terão oportunidade de erguer nobilitantes edificações.

Nesse segundo tipo de casamento, integram-se "consciências que a verdade já iluminou, estudantes das leis do destino à luz da imortalidade".

Tais uniões não desaparecem com a desencarnação. Continuam além da experiência física, porque originadas de verdadeira simpatia e afinidade.

A conjunção física, nos domínios respeitáveis do sexo, constitui complementação secundária, adicional, tendo em vista os imperativos do equilíbrio e da harmonia.

Enseja os impositivos naturais, considerando, por oportuna, a observação de Emmanuel, em "Vida e Sexo", de que "o instinto sexual, exprimindo amor em expansão incessante, nasce nas profundezas da vida, orientando os processos da evolução".

Quanto mais evolidos os seres, mais sutis e sublimadas as manifestações do Amor.

Quanto mais atrasados, mais grosseiras e degradantes.

Os casamentos de natureza espiritual, com prevalência dos requintes do sentimento, caracterizam-se pela movimentação da alma, na esfera da experiência conjugal, através dos mais belos impulsos do coração, com pleno respeito aos patrimônios da vida.

O conhecimento espírita leva-nos a meditar nas variadas expressões do Amor entre as criaturas humanas, parecendo-nos lícito conceituá-las, objetivando a análise do tema "Sexo e Amor", em amor egoístico, amor elevado, amor sublimado e amor universal, ou cósmico.

No Amor-Egoísmo, situamos paixões desvairadas, fruto, exclusivamente, do incontido desejo de posse.

Dele participam almas inferiorizadas, cultivando sentimentos fortemente arraigados às origens da vida, onde, ainda de acordo com Emmanuel, orientam-se "os processos da evolução".

No Amor-Elevação, identificamos amores santificantes na órbita conjugal e, ainda, na maternidade, na filiação, na fraternidade legítima.

Orientando-se, embora, por acendrado grau de devotamento, pelo espírito de renúncia, predomina, ainda, no Amor-Elevação o amor às criaturas sobre o Amor a Deus, Suprema Realidade de todas as almas, ao atingirem o ápice da evolução.

Temos, em seguida, o Amor-Sublimação. Atributo das almas angelicais, nele pairando, acima do amor às criaturas, o Amor a Deus sobre todas as coisas.

Inteligências encarnadas ou desencarnadas, que respiram nessa faixa conceptual, nesse clima de maravilhosa ternura e profunda compreensão, sentem, já, as sublimadas emoções do amor puro.

Dominando, inteiramente, as forças biológicas, que impulsionam os instintos, tais criaturas impregnam o Amor da cristalinidade e do perfume próprios das coisas celestes.

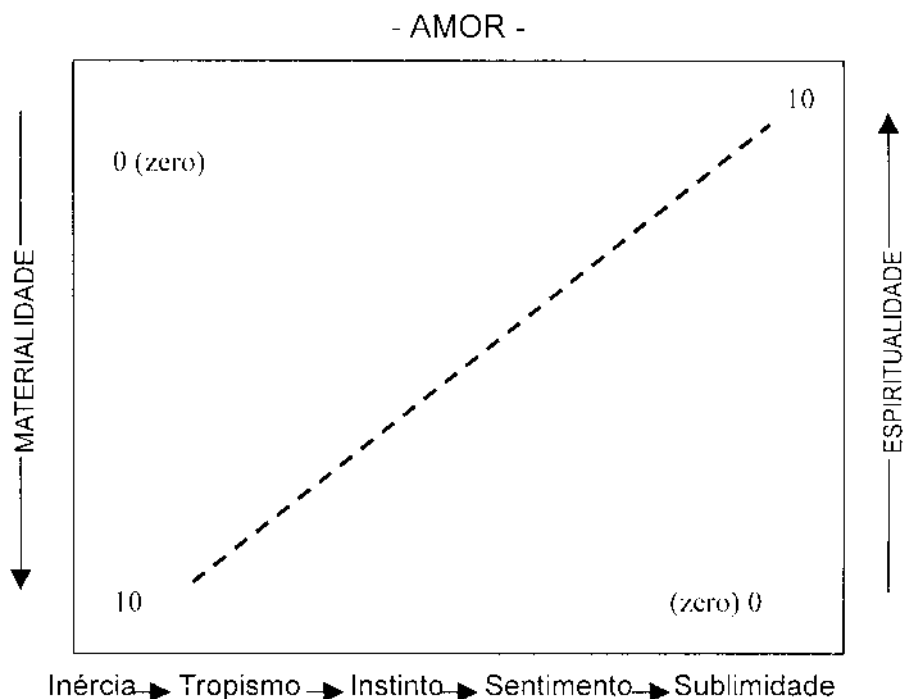
Informa-nos Emmanuel que "Os Espíritos sublimados se atraem uns aos outros por laços de amor considerado divino, por enquanto inabordáveis a nós outros, seres em laboriosa escalada evolutiva e que compartilhamos das tendências e aspirações, dificuldades e provas do gênero humano".

No plano das transcendências, do qual estamos ainda bem distanciados, temos o Amor Universal, ou Cósmico.

O Cristo inundou o mundo, cenários de sua gloriosa missão, desse Amor sem fronteiras.

Amor-Luz, Amor-Sabedoria.

Asseveram os Instrutores de Mais Alto que, por meio desse Amor, capaz de vencer os maiores obstáculos e superar as barreiras mais compactas, de dissipar as sombras mais densas, o Cristo "amansou a índole dos bárbaros e iluminou raças inteiras".



Através do gráfico supra, procuramos situar as diversas gradações do Amor, que são:

AMOR – SUAS GRADAÇÕES

- a) - Inércia, nos minerais;
- b) - Tropismo, nos vegetais;
- c) - Instinto, nos irracionais;
- d) - Sentimento, nos racionais;
- e) Sublimidade, nos seres angelicais.

Em tudo, encontramos o Amor como expressão fundamental, básica da Vida Universal, evolutindo para as formas mais sutis e delicadas.

Na fase preambular, a mônada luminosa, que mais tarde será Espírito, ser inteligente, vai sendo envolvida, como Energia Divina, em fluidos pesados. Perde sua luminosidade, condensa-se no reino mineral.

ENERGIA · SUAS TRANSFORMAÇÕES

- a) Condensada, na pedra;
- b) - Incipiente, na planta;
- c) - Primária, nos irracionais;
- d) Contraditória, nos homens de mediana evolução;
- e) - Excelsa, nas almas sublimadas

A longa viagem da mônada divina, ou princípio espiritual, para atingir as culminâncias do Amor e da Razão, pelo sentimento e pela cultura, Emmanuel define-a em maravilhosa visualização gráfica, transmitida a Francisco Cândido Xavier em reunião de estudos doutrinários sobre o tema “Inteligência e Instinto” (“O Livro dos Espíritos”, parte 1ª, cap. IV, questões 71 a 75), a que estávamos presentes.

Examinemos o notável quadro fluidico apresentado à vidência do querido médium e por ele levado à lousa de estudos, permitindo-nos divulgá-lo em nossas tarefas expositivas, o que temos feito, conforme ilustração na página seguinte. (cont.4)

A palavra “estágio”, na linha horizontal, significa séculos e milênios nas faixas respectivas; a palavra “evolução”, na vertical, a marcha ascensional, a transição de uma para outra faixa evolutiva.

Do Instinto à Angelitude, da Inércia à Sublimidade, realiza o princípio espiritual, estagiando longos períodos nas várias faixas da evolução, a marcha infinita, para, um dia, reintegrar-se com a Verdade, que é a Luz Total, na perfeição.

O ser eterno, emanção divina, transforma-se em “alma vivente”, organizada para executar as obras da própria edificação, utilizando-se de todos os instrumentos postos por Deus à sua disposição, todos apropriados às atividades que deve desenvolver nos ambientes onde vai evoluir.

As entidades pertencentes às denominadas esferas crísticas, que absorvem do Senhor o sublime aroma, espalham nas sombras terrenas os fulgores do Amor Ilimitado, que rege todos os fenômenos da Vida Universal, físicos e morais.

No reino mineral – as leis de afinidade são manifestações primaciais do Amor- atração.

No reino vegetal – “as árvores oferecem maior coeficiente de produção se colocadas entre companheiras da mesma espécie”, porque o Amor-cooperação ajuda-as a produzirem mais e melhor.

Entre os seres irracionais – a ternura, as providências de alimentação e defesa e a própria formação em grupos falam-nos do Amor-solidariedade.

Entre os seres racionais – é o Amor, o mais perfeito construtor da felicidade interna, na paz da consciência que se afeiçoa ao Bem.

Nas relações humanas, é o Amor o mais eficaz dissolvente da incompreensão e do ódio.

Entre os astros, famílias de mundos viajando na amplidão cósmica, em obediência às leis da mecânica celeste, indicam-nos outra singular expressão do Amor – o Amor-equilíbrio, que mantém unidos astros e planetas no fabuloso espetáculo das constelações que cintilam, ofuscantes, na abóbada infinita.

Os liames conjugais, que, na concepção dos seres comuns, ainda assentam, primordialmente na comunhão sexual, sem grandeza nem dignidade, são, em verdade, abençoada escola onde almas que já descortinaram horizontes mais luminosos realizam o aprendizado superior.

JESUS

Vida — “Eu sou o pão...”

Evolução — “Eu sou a luz...”



A vida em comum, respeitosa e digna, possibilita a aquisição de valores mais substanciosos no rumo do Amor Universal.

Assim, com Emmanuel, consideremos o sexo "por atributo não apenas respeitável mas profundamente santo da Natureza, exigindo educação e controle".

A inolvidável sentença de Jesus — "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei" — é oportuna concitação para que não desanimemos ante a aspereza da romagem terrena, convencendo-nos de que, além da luta, árdua e dolorosa, encontraremos, mais tarde, na vitória sobre os nossos instintos, a definitiva integração na Luz Imortal.

Pensamentos, palavras e, sobretudo, atos em harmonia com as leis divinas fortalecem-nos a experiência conjugal, aprimorando-nos sentimentos e acrisolando-nos emoções.

A renovação espiritual, segundo os padrões espírita-cristãos, dar-nos-á, além da disciplina sexual, outras expressões evolutivas imprescindíveis à nossa felicidade.

Espírito de renúncia e devotamento.

Equilíbrio moral e simplicidade autêntica.

Caridade, em seu duplo significado: moral e material.

No Espiritismo e com o Espiritismo, aprendemos que não vivemos em função do presente.

Nosso esforço, no trabalho, consolidará valores que, em nos possibilitando vida íntegra e conhecimento nobre, fraternidade e temperança, assegurar-nos-á, nas futuras experiências reencarnatórias, a colheita do edificante plantio de hoje.

Com Emmanuel, lembremos que, também no que toca ao sexo, “o caminho de elevação para o Céu se prepara na Terra.”

ANEXO 5

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 6

Mensagem Final

Não te Perturbes

*"É o mandamento que era para vida, achei eu que me era para a morte." — Paulo.
(Romanos, 7:10.)*

Se perguntássemos ao grão de trigo que opinião alimenta acerca do moinho, naturalmente responderia que dentro dele encontra a casa de tortura em que se aflige e sofre; no entanto, é de lá que ele se ausenta aprimorado para a glória do pão na subsistência do mundo.

Se indagássemos da madeira, com respeito ao serrote, informaria que nele identifica o algoz de todos os momentos, a dilacerar-lhe as entranhas; todavia, sob o patrocínio do suposto verdugo, faz-se delicada e útil para servir em atividades sempre mais nobres.

Se consultarmos a pedra, com alusão ao buril, certo esclarecerá que descobriu nele o detestável perseguidor de sua tranqüilidade, a feri-la, desapiadado, dia e noite; entretanto, é dos golpes dele que se eleva aos tesouros terrestres, aperfeiçoada e brilhante.

Assim, a alma. Assim, a luta.

Peçamos o parecer do homem, quanto à carne, e pronunciará talvez impropriedades mil. Ouçamo-lo sobre a dor e registraremos velhos disparates verbais. Solicitemos-lhe que se externar com referência à dificuldade, e derramará fel e pranto.

Contudo, é imperioso reconhecer que do corpo disciplinado, do sofrimento purificador e do obstáculo asfixiante, o espírito ressurge sempre mais aformoseado, mais robusto e mais esclarecido para a imortalidade.

Não te perturbes, pois, diante da luta, e observa.

O que te parece derrota, muita vez é vitória. E o que se te afigura em favor de tua morte, é contribuição para o teu engrandecimento na vida eterna.

